

Arteterapia Transpessoal como um Suporte para a Expansão da Consciência

Arteterapia Transpersonal como Apoio para la Expansión de la Consciencia

Celeste Carneiro*

CINDEP – Centro Integrado de Desenvolvimento Pessoal
Salvador de Bahía, Brasil

Resumo

Introdução: A Arteterapia tem ajudado muito as pessoas a descobrirem a si mesmas, propondo novos caminhos, com expressividade, segurança e beleza. **Objetivo:** Realizar atendimento arteterapêutico dentro de uma perspectiva transpessoal, dar segurança e apoio aqueles que trilham o caminho da autodescoberta enquanto passam pelo processo da expansão da consciência. **Metodologia:** Foram utilizados os recursos próprios da Arteterapia Transpessoal, como desenhos de mandalas, visualizações, técnicas expressivas, acrescentando a Terapia de Vivências Passadas. **Resultados:** Ao longo de cinco anos, a cliente motivo deste estudo apresentou melhoras consideráveis em relação aos sintomas físicos, emocional e relacional. Após quatro anos do término dos atendimentos, a cliente respondeu ao mesmo questionário aplicado no início, demonstrando haver conservado após o fim do tratamento o estado de equilíbrio físico e psíquico, lidando satisfatoriamente com as experiências não usuais de consciência. **Conclusões:** Este estudo vem reafirmar o efeito terapêutico da Arteterapia Transpessoal, conduzindo a cliente pelos diversos estados de consciência.

Palavras chave: arteterapia transpessoal, expansão da consciencia, mandala, equilíbrio emocional

Abstract

Introduction: Art Therapy has greatly helped people to discover themselves, proposing new paths, with expressiveness, security and beauty. **Objective:** To perform therapeutic art care within a transpersonal perspective, to give security and support to those who walk the path of self-discovery as they go through the process of the expansion of consciousness. **Methodology:** Methodologies of Transpersonal Art Therapy were used, such as mandalas drawings, visualizations, expressive techniques, adding the Past Experience Therapy. **Results:** Over five years, the client's motive for this study showed considerable improvement over physical, emotional and relational symptoms. After four years of treatment, he answered the same questionnaire applied at the beginning, demonstrating that after the end of treatment he had maintained a state of physical and psychic balance, dealing satisfactorily with unusual experiences of consciousness. **Conclusions:** This study reaffirms the therapeutic effect of Transpersonal Art Therapy, leading the client through different states of consciousness.

Keywords: transpersonal art therapy, expansion of consciousness, mandala, emotional balance

Recebido: 23 abril, 2016

Aceito: 3 julho, 2016

Introdução

A arte, como terapia, vem despertando o interesse de muitas pessoas que procuram por outras alternativas de tratamento. A Arteterapia com a abordagem da psicologia transpessoal atende os casos em que se busca resolver questões relacionadas à transcendência, à expansão da consciência, assim como os intrincados problemas que o tratamento convencional não consegue alcançar.

Arteterapia

A Arteterapia é uma abordagem terapêutica com características próprias, pautada nas diversas áreas psicológicas, desde a psicanálise, a psicologia junguiana, gestalt terapia, transpessoal, dentre outras. A psicologia junguiana é a mais utilizada, uma vez que o seu criador, Carl Gustav Jung foi quem primeiro pediu a seus clientes que desenhassem ou pintassem seus sonhos, seus conflitos, escrevendo livros sobre sua prática no consultório, assim como na sua vida pessoal.

O trabalho terapêutico com arte consegue trazer à tona os conteúdos simbólicos com uma rapidez e eficiência que surpreende. Diante de catástrofes, traumas ou limitações da fala, a arte se mostra poderosa e reveladora. Pode ser expressa por meio de desenhos, pinturas, ou modelagens, colagens, danças, músicas, teatro, poemas e textos. De forma lúdica e prazerosa, o cliente percebe o que dificulta o seu viver e passa a reconsiderar e dar outro significado e destino ao problema, trazendo o alívio e a leveza para a vida cotidiana.

Mas, nem todos que procuram a Arteterapia encontram-se com problemas. Alguns querem simplesmente se conhecer melhor, penetrar nos escaninhos do ser, entrar em contato com seu lado sombrio – desconhecido, levando luz e paz para si mesmo e para sua caminhada.

A Arteterapia foi reconhecida no Brasil em 2013 pelo Ministério do Trabalho e Emprego e inserida com o número 2263-10 na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) – documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das

ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Obtém destaque cada vez maior em hospitais e clínicas, escolas e empresas, organizações não governamentais – ONGS e grupos de apoio às diversas necessidades, visando a saúde, o bem-estar, o equilíbrio, a integração (Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, 2013).

De acordo com a definição do Ministério do Trabalho e Emprego, após demorada coleta de informações prestadas por reconhecidos arteterapeutas vinculados à União Brasileira das Associações de Arteterapia – UBAAT:

Os arteterapeutas realizam atendimento terapêutico em clientes utilizando programas, métodos e técnicas específicas de Arteterapia. Atuam na orientação de pacientes, familiares e cuidadores. Desenvolvem programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Exercem atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos. (Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, 2013).

Em 2015 foi apresentada a deputados federais para que seja regulamentada a profissão de arteterapeuta.

O acompanhamento arteterapêutico propicia mudanças psíquicas, facilita a expansão da consciência, oferece formas criativas para resolução de conflitos internos e estimula o desenvolvimento do potencial humano. Restaura a criatividade, aumenta a autoestima e a segurança emocional, realizando o tratamento biopsicossocioespiritual.

Nos atendimentos são estimulados os recursos da imaginação, a expressão dos símbolos, dos sonhos e o uso da metáfora para enriquecer o processo terapêutico.

A eficácia do tratamento com arte foi descrita, inicialmente, no século XIX pelo médico alemão Johann Christian Reil (Casson, 2004, p. 58; Sei, 2010, p. 8), criador de um protocolo (procedimentos a serem seguidos) de seu emprego no tratamento dos pacientes com doenças mentais. Outros psiquiatras deram

atenção ao seu efeito, mas, quem mais aplicou e difundiu o uso de expressões artísticas em consultório foi o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (Carneiro, 2014, p.40).

Quando Carl G. Jung, no início do séc. XX, percebeu a força libertadora da arte, passou a pedir que seus clientes desenhassem ou pintassem livremente seus conflitos, sonhos e sentimentos, sem nenhuma preocupação estética. Eles falavam e percebiam com mais clareza seus pontos críticos, revelando de forma inesperada o seu inconsciente e as questões que paralisam o fluir da vida com a vitalidade e a harmonia necessárias para se sentir feliz. Algumas vezes esses desenhos expressavam símbolos que eram comuns a vários povos e civilizações, mitos diversos, conduzindo Jung a ideia do inconsciente coletivo ou arquetípico, acrescentando uma contribuição valiosa para o estudo do ser e de suas manifestações artísticas.

Após as Guerras Mundiais, a Arteterapia tomou consistência e foi sistematizada por Margareth Naumburg, nos Estados Unidos, sendo publicado o seu primeiro livro sobre o tema em 1947, (Ciornai, 2004, p. 25). O livro, intitulado *Free*, trata do efeito da expressão artística usada como um meio de diagnóstico e terapia nos problemas de comportamento de crianças e adolescentes, com base na pesquisa que ela realizou no New York Psychiatric Institute (Naumburg, 2015).

Atualmente são milhares de trabalhos científicos publicados, muitos nos Estados Unidos e Europa, (Guiote González, 2011; Lev-Wiesel, 2015; López e Torres, 2015; Malchiodi, 2003) assim como publicações no *Canadian Art Therapy Association Journal*; *European Consortium for Arts Therapies Education*; *Inspira Revista de La ATe*; *Journal of the American Art Therapy Association*; *L'Association des art-thérapeutes du Québec*; *Revista Transdisciplinar*; *Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo*; e o *The Art Therapy Alliance*. Também existem livros no Brasil e no exterior (Ciornai, 2004; Carneiro, 2010, 2012, 2015; Moron, Sudres, e Roux, 2004; Philippini, 2013, 2015; Tommasi, 2005) assim como na Federação Espanhola de Associação de Profissionais de Arteterapia; Unilibro e WAK Editora, relacionados ao efeito da Arteterapia em diversas necessidades: crianças hospitalizadas; pacientes de câncer;

pessoas com dificuldade de aprendizagem; distúrbios psiquiátricos tais como esquizofrenia, depressão, estresse pós-traumático, autismo, transtornos alimentares, distúrbios de ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo; recuperação de algumas lesões neurológicas, em especial as sequelas de traumatismo craniano, acidente vascular encefálico (AVE) e paralisia cerebral. Em idosos, existem relatos de equilíbrio do humor e das funções cognitivas assim como melhora em indivíduos com mal de alzheimer e outros tipos de processos demenciais. A cada ano novos livros sobre a Arteterapia têm sido lançados no Brasil, produzidos por alunos e professores dos cursos de pós-graduação e formação em Arteterapia (Carneiro, 2015).

A Arteterapia, área de ciências humanas, é exercida por quem fez a graduação, pós-graduação ou formação em Arteterapia, cursos estes que tenham uma carga horária de, no mínimo, 560 horas, com 100 horas de estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso incluídas. É necessário ter algum curso superior para que se faça a pós-graduação. O curso deve ser cadastrado numa Associação de Arteterapia estadual, validado pela União Brasileira de Arteterapia (UBAAT) e, uma vez concluído, o arteterapeuta se cadastra na Associação de Arteterapia do seu estado para trabalhar como tal.

Psicologia Transpessoal

A psicologia transpessoal foi oficializada em 1968, sendo criada por psicólogos e psiquiatras que tinham uma visão humanista, mas, com vivências em seus consultórios que o levavam a uma visão mais integral do ser humano, abrangendo as dimensões não usuais de consciência.

Conforme narra o psiquiatra Stanislav Grof, em 1955, na antiga Checoslováquia, ele recebeu uma caixa de psicodélicos enviada pelo Laboratório Sandoz, da Suíça, para ver se teria alguma utilidade para os pacientes psiquiátricos e provar que os estados psicóticos, especialmente a esquizofrenia, eram resultado de alterações químicas no cérebro. Outro objetivo era que os medicamentos fossem utilizados pelos psiquiatras, estudantes e enfermeiras a fim de entenderem o que se passava com a mente das pessoas que eles

cuidavam. Stanislav Grof fez experiências consigo mesmo para depois fazer em seus pacientes. Para surpresa sua o experimento lhe provocou uma expansão de consciência muito intensa em que ele comungava com o universo de uma forma muito lúcida e gratificante. O trabalho com seus pacientes levava à descoberta de uma nova visão da psique, onde as pessoas viviam um estado incomum de consciência, o que o levou a repetir o experimento inúmeras vezes, catalogando os resultados e se aprofundando em suas descobertas.

Ao relatar aos seus pares o que vinha descobrindo, cheio de emoção pelo inusitado e consistente trabalho de pesquisa, encontrava a suspeita, a desconfiança, o menosprezo, o que o levou a ter mais cuidado, para “decidir em cada situação o quanto era possível e razoável relatar, que metáforas e linguagens usar e como relacionar tais fatos ao corpo de conhecimento aceito pela comunidade científica...” (Grof, 1987, p.12).

Grof constatou que a consciência ordinária é somente uma pequena parte de tudo o que somos. Nos estados ordinários de consciência afloram recordações da vida intrauterina e experiências denominadas transpessoais, porque vão além dos sentidos e dos limites habituais da pessoa. Aprofundou os estudos no que chamou de Matrizes Perinatais Básicas relacionando os traumas do nascimento com a condução que a pessoa dá à sua própria vida. Incluiu as experiências espirituais consideradas como algo inerente ao ser humano (Araújo, Carneiro, e Santos, 2014).

Convidado a apresentar seus estudos nos Estados Unidos e a continuar com suas pesquisas, fixou residência neste país. Encontrou em Menlo Park, Califórnia, um número de colegas psiquiatras, como também antropólogos, neurofisiologistas, parapsicólogos e tanatologistas, com a mentalidade semelhante à sua. Esse grupo de pessoas que pesquisavam e que ainda não tinham publicados resultados de seus estudos, se interessaram em divulgar tais resultados. Grof se sentia “em casa” na companhia deles. Quando conheceu os psicólogos humanistas Abraham Maslow, Anthony Sutich e James Fadiman, sentiu que o tempo estava propício para lançarem suas ideias, criando um novo movimento na psicologia onde pudessem

incluir a dimensão espiritual e os novos estudos sobre a expansão da consciência. Em seguida, Anthony Sutich lançou, em 1968, o *Journal of Transpersonal Psychology*, e a Associação de Psicologia Transpessoal, criando assim a denominada Quarta Força em psicologia, tendo Abraham Maslow como uma peça importante desta nova psicologia (Grof, 1987, p.13).

A psicologia transpessoal e sua vivência na Arteterapia transpessoal busca integrar as funções psíquicas apresentadas pela psicologia junguiana: R (razão e sentimento – que emitem um julgamento), E (emoção – que se move em direção a algo), I (intuição – que tem ideias inesperadas) e S (sensação – que entra em contato com o sensorio), que forma a sigla REIS (Saldanha, 2008, p.186-192). Também os diferentes níveis de consciência, como vigília, sonho e sono; as experiências vividas no campo da ciência, religião, filosofia, arte e tradições espirituais, conduzindo em direção à essência e totalidade do ser, avançando para além do nível pessoal, físico e conhecido até então. Com isso, descortina-se um amplo campo para estudos e pesquisas.

A arte no processo terapêutico com esta visão transpessoal engloba experiências não usuais e muito enriquecedoras, sendo de grande valor também ao final de um trabalho terapêutico, procurando integrar o corpo, a emoção, a psique, a espiritualidade, fazendo um fechamento clarificador analisando o percurso expressivo realizado (Carneiro e Melo, 2012).

Em Maryland (Maryland Psychiatric Research Center), onde Stanislav Grof atuava, a psicóloga e artista plástica Joan Kellogg, que trabalhava com pacientes terminais usando arte, continuando os estudos de Jung, catalogou os mandalas espontâneos que eram produzidos pelos pacientes e criou um teste com mandalas, fruto de muitos anos de estudos, após comparar sua análise das cores, formas e símbolos com a bateria de testes psicológicos que eram aplicados. Trabalhando com Grof, usava o recurso dos mandalas para avaliar os pacientes terminais que estavam em condições de usar psicodélicos (Matos, 2011, p. 135).

Entre muitos trabalhos que adotam a orientação transpessoal figuram: o trabalho criado por Pierre Weil (1979, 1990, 2002, 2003, 2013) e Roberto Crema (1995, 2002, 2014),

precursores dessa orientação no Brasil, que fundaram a Universidade Internacional da Paz - UNIPAZ; a Psicologia Tibetana; a atuação de Aurino Lima Ferreira (2007), tanto numa comunidade carente de Recife-PE, como na Universidade Federal de Recife; a Gestalt-Terapia com orientação transpessoal; a Abordagem Integrativa Transpessoal sistematizada por Vera Saldanha (2008); a Psicologia Transpessoal, desenvolvida por Jean-Yves Leloup (2001) e que reúne a Psicologia Iniciática de Graf Durkheim (1998) e os outros conhecimentos da tradição hesicaste na psicologia. Composto ainda essa lista, temos a abordagem do psicólogo transpessoal Roger Woogler (2012) com a Terapia Regressiva Integral, atualmente chamada Processo de Memória Profunda (DPM), uma síntese interessante de técnicas das diversas linhas da Psicologia Ocidental com procedimentos das tradições xamânicas e espirituais (Araújo e Santos, 2010). Incluímos também o trabalho do Instituto Hólón, dirigido por André Luiz Peixinho (2016) e o Instituto Athenas, dirigido por Norma Alves de Oliveira (2013, 2016).

Cada estudioso da psique se orienta de acordo com a cartografia da consciência que mais se adequa à sua forma de entender o ser humano.

Para Carl Gustav Jung a camada mais superficial da psique é a consciência com a atuação do ego; em seguida, e se aprofundando, vem o inconsciente pessoal e seus complexos, o inconsciente coletivo e os arquétipos. O self forma o eixo Ego-Self conduzindo ao processo de individuação – a realização do Si-mesmo. Como parceiros desse processo temos a *Persona*, a *Sombra*, a *Ânima* e o *Ânimus*, dentre outros arquétipos.

Stanislav Grof acrescentou “o nível de nascimento e morte que influencia a psique e o domínio transpessoal – envolve o que se encontra além do pessoal” (Grof, 1987, p. 73).

Mais recentemente, Roberto Crema apresentou uma cartografia, baseada na de Jean-Yves Leloup, mas com algumas diferenças: *Persona*, *Inconsciente Pessoal*, *Inconsciente Familiar*, *Inconsciente Simbiótico*, *Inconsciente Coletivo Transexistencial*, *Inconsciente Cósmico*, *Inconsciente Angelical*, *Self*, *Criador*

- o *Princípio* e por último, o *Aberto* (Crema, 2002).

Metodologia

Neste trabalho apresentaremos o relato do atendimento de uma pessoa que se encontrava com dificuldade de viver equilibradamente, por experimentar sua consciência expandida. Foi utilizada a abordagem terapêutica da Arteterapia transpessoal, seguindo a cartografia de Roberto Crema (1995, 2002, 2014).

O primeiro nível da cartografia do ser apresentado por ele refere-se à *Persona*. Dentro da psicologia junguiana, *persona* é a forma como o ser se apresenta ao mundo. A pessoa pode estar inteiramente consciente do que está representando num determinado momento ou assimilar tanto esta personagem que nem sabe exatamente quem verdadeiramente é. Iniciamos cuidando deste aspecto para, em seguida, atender aos demais níveis.

Atentos à multidimensionalidade do ser, o arteterapeuta transpessoal dá atenção ao Eu com seus aspectos corporal, vital (emocional), mental (pensamento), valorativo (valor) e volitivo (vontade); ao Eu e o outro nas dimensões relacional (interpessoal), social (sócio-histórica), ecológica (ecossistêmica), e transcendente (numinosa - religiosa/espiritual); e finalmente, às dimensões dinâmicas (que fogem ao estado de vigília), com a vivência interexistencial (anímico/mediúnico), palin-gênica (reencarnatória), evolutiva (além do humano) e cósmica (não dimensão), conforme leciona André Peixinho em suas aulas (Carneiro, 2010, p. 86).

Em alguns momentos usamos a metodologia de Roger Woogler (2012), que procura, inicialmente, acessar os resíduos traumáticos, utilizando recursos da psicologia junguiana e dos pós-junguianos, como as imagens que afloram do inconsciente, ou a jornada guiada de imagens, assim como os psicodramas, onde se revive os cenários traumáticos.

Em seguida, há a catarse, percebendo-se onde, no corpo, encontram-se os bloqueios somato-emocionais, liberando com movimentos

corporais e respiratórios essas memórias que ficaram congeladas, repercutindo no físico e no emocional.

Finalmente, a reintegração do ser, com diálogos, reconciliação e mediação entre os personagens que compõem a história da pessoa, assim como o encontro com seres significativos e influentes que conduzem a um patamar mais elevado do próprio ser e auxiliam a tomar novas atitudes perante a vida atual.

Em nossa prática arteterapêutica transpessoal, temos como referência uma visão transdisciplinar. Utilizamos as diversas contribuições das psicoterapias e integramos os recursos artísticos que se revelam poderosos instrumentos facilitadores no processo de expressão, transformação e crescimento pessoal, auxiliando o indivíduo a se localizar na sua jornada interior e a expressar melhor a sua essência (Araújo, Carneiro, & Reica, 2014).

Relato de Caso

Apresentou-se uma jovem senhora com várias queixas referentes ao seu corpo físico e querendo ser tratada de uma forma que englobasse a visão transpessoal. Era enfermeira, com a *persona* de profissional da saúde, não tendo muito tempo para cuidar de si mesma. Mas, quando se inquietou por causa de problemas emocionais e espirituais, resolveu procurar ajuda.

Queixava-se de tensão, *stress*, ansiedade, picos de hipertensão arterial; mioma com sangramentos frequentes e barriga volumosa; nódulo tireoidiano; dependência de tabaco. Em sua família havia histórico de doenças graves, físicas e mentais.

Foi solicitado que preenchesse um questionário inicial, conforme o modelo da Figura 1.

Neste protocolo, mais recentemente acrescentamos estes itens: Disposição; Estabilidade; Alegria; Noção de realidade.

Resultados

A avaliação inicial da senhora ficou como mostra a Tabela 1.

Colocamos as qualidades com melhor avaliação em negrito, no caso consideradas como Bom: concentração, atenção, memória, intuição, capacidade artística, aprendizagem do desenho, compreensão de textos, linguagem não-verbal, autoestima e confiança.

Passamos a cuidar do seu corpo físico usando o recurso da terapia energética, mais especificamente a quelação energética – que trata do corpo, mas também atinge o nível mais sutil – usando a imposição das mãos em determinados pontos do corpo e de forma própria, a fim de que haja uma troca das energias prejudiciais que fazem adoecer, para a energia restauradora e revigorante que leva à saúde. Esse tratamento faz parte das terapias complementares. Aliado a isso, a ginástica cerebral, que estimula pontos no corpo para ativar regiões do cérebro, de acordo com a necessidade, e alguns movimentos do Lian Gong (exercícios chineses), para relaxar.

Passado um mês em que semanalmente recebeu assistência, percebeu alguma melhora: informa que o ventre diminuiu de volume, a menstruação se regularizou, o cisto na tireóide ficou menor, teve um aumento de serenidade.

Conta que, quando criança, sentia-se uma estranha no ambiente familiar, com a sensação de não fazer parte da família devido à sua diferença no aspecto físico, nos gostos e valores, nas aspirações. Seu inconsciente pessoal passou a ser trabalhado, levando-a a recordar-se do seu ser essencial quando em estado de relaxamento, após a terapia energética.

Sua clarividência aflorou, assim como o poder mental que se encontrava enfraquecido. Ideias novas surgiram com muita clareza.

Figura 1. Avaliação inicial



	
CRIATIVIDADE E CÉREBRO - Artezen	<i>Arteterapia Junguiana e Transpessoal</i> www.artezen.org
PESQUISA ARTETERAPIA – O EFEITO DA ARTE NA QUALIDADE DE VIDA Orientadora: Celeste Carneiro	
AVALIAÇÃO – ATENDIMENTO INICIAL	
Nome:	
Data do nascimento: Idade: Sexo:	
Profissão e/ou ocupação:	
Endereço:	
CEP.....Tel.:Celular..... Operadora:.....	
E-mail	
Escolaridade:CursoSérie que cursa:	
Religião: Medicação que está usando:.....	
..... Quem encaminhou:	
Antecedentes familiares: depressão suicídio doenças mentais	
Epilepsia Outras enfermidades na família:	
Tem dependência química? Qual?.....	
(Mulher) – Já fez algum aborto? Uso de anticoncepcional	
Reposição hormonal	
Data de início deste atendimento:	
Responsável:	
1 – Por que procurou por esse atendimento?	

Tabela 1. Avaliação inicial

2 – Avalie como você se encontra nos aspectos abaixo relacionados, e escreva, na linha em frente, o resultado, escolhendo a letra que corresponde a uma dessas observações:

N – nenhuma MP – muito pouco R – regular B – boa MB – Muito boa E - excelente

Qualidades	Data: Início	Data:	Data:	Data:
Concentração	B			
Atenção	B			
Criatividade	MP			
Memória	B			
Intuição	B			
Flexibilidade mental	R			
Percepção visual	R			
Visão globalizada	R			
Capacidade artística	B			
Aprendizagem do desenho	B			
Organização	R			
Autoconhecimento	R			
Compreensão de textos	B			
Linguagem não-verbal	B			
Autoestima	B			
Segurança íntima	R			
Relacionamentos interpessoais	R			
Calma	R			
Confiança	B			

Observação: Tensão. Stress. Ansiedade. Picos de Hipertensão Arterial.

Para trabalhar estas questões, foram usados desenhos e pinturas, assim como os recursos da terapia iniciática de Graf Dürckheim, apresentada por Vera Kohn (2010) nos cursos da UNIPAZ – Universidade Internacional da Paz. Nesta técnica, o cliente desenha com os olhos fechados e a mão não dominante, a fim de que seja expresso o conteúdo do inconsciente que o terapeuta avalia, em conjunto com a percepção do cliente. No encerramento da atividade é feito um ritual simbólico de purificação em que se utiliza o fogo, ou a água, ou outro elemento da natureza.

Em outra oportunidade, exploramos os diversos níveis do amor, trabalhamos o perdão, intercalado com alguns atendimentos utilizando a terapia energética e, em seguida, planejamento de suas metas. No momento da visualização para fixar suas metas, surpreendeu-se com a expansão de sua consciência.

Num dos seus desenhos desta fase, faz um vulcão em erupção e relaciona com o que vive no momento, com muitas questões familiares para serem resolvidas. Esquematiza e se propõe a colocar em prática seu plano de ação.

Cinco meses passados ela acessa o seu inconsciente simbiótico. Tem *insights* com relação aos seus antepassados. Utilizando as técnicas da terapia de vivências passadas, com a metodologia criada por Roger Woogler (2012) e outros instrutores, acompanhamo-la neste processo.

Via-se como uma senhora muito influente na região em que vivia e com muitos funcionários sob o seu comando. Muitas questões familiares não eram resolvidas por causa de espíritos vinculados a eles e, em especial, pessoas que foram suas subordinadas e que ficaram paradas num tempo, aguardando a

ordem da patroa... Cuidou-se da orientação desses espíritos e da própria liberação dos vínculos com o passado e com a história da família. Dedicou-se a orar pelos antepassados e passou a sentir mais clareza na mente, dispersão das nuvens escuras e confusas que estavam com ela. Sentiu uma nova mulher surgindo, com melhor trânsito entre os dois mundos, o que já não a surpreendia tanto quanto antes.

Foram vários atendimentos tratando destes temas, enquanto na vida prática as soluções iam surgindo. Periodicamente, quando havia necessidade, era aplicada a terapia energética e feita visualizações.

Questões espirituais são estudadas por pesquisadores em centros de pesquisas respeitáveis, levando a OMS – Organização Mundial de Saúde a admitir o sistema espiritual na caracterização de saúde e qualidade de vida, no domínio VI: Aspectos espirituais, religião e crenças pessoais, na tabela 2 – Domínios e facetas do WHOQOL. Já o CID-10, Código Internacional de Doenças, item F. 44.3 - Estados de Transe e Possessão – inclui no diagnóstico médico esta questão e diferencia o transe patológico (mediunidade/doença – quando o fenômeno ocorre de forma involuntária e não desejada, sem controle do indivíduo), do estado de transe (mediunidade/saúde – quando a pessoa tem o domínio da situação e é praticado em seu contexto cultural ou religioso).

Este tema é de interesse e estudo no Laboratório de Psicologia Anomálica e Processos Psicossociais – Universidade de São Paulo - USP (SP), com vários artigos publicados sobre o tema, inclusive teses de doutorado e dissertação de mestrado (Carneiro, 2013, p. 13). Também vem tendo grande repercussão os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde – NUPES, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (MG). Inspirado nesses exemplos, formou-se um grupo para este tipo de pesquisa na Universidade Federal da Bahia (UFBA), chamado Rede Universitária de Pesquisas em Espiritualidade – REUP. Mais outros grupos têm surgido.

Com os problemas familiares deixando o cliente muito tensa, teve como consequência o aumento do tamanho do mioma.

No oitavo mês de terapia foi sugerido criar e pintar um mandala (Grof, 1987, p. 282), figura circular que busca uma simetria em torno de um centro, ou que sugere esse movimento concêntrico. À medida que foi construindo e pintando o seu desenho a memória tornou-se mais aguçada, voltou à adolescência, à infância, e passou a se lembrar de vidas em países distintos. Seus traços eram firmes e precisos, embora não usasse nenhum instrumento de desenho além do lápis. Entrou em contato com a sabedoria milenar dos mandalas, desenhos mágicos que abrem o portal do inconsciente para o autodescobrimento, acessando o inconsciente coletivo transexistencial.

Ao concluir, foi solicitada a dizer o que sentia, do que se lembrava ao admirar o mandala. Foi relacionando: alegria, expansão, a Grécia, os inkas, rins, fetos, luz... Foi orientada a que fechasse os olhos e dissesse quais as imagens que surgiam. Espantou-se porque sentiu-se transportada ao Tibete, para um templo aonde costumava ir em suas viagens espirituais quando dormia à noite. Foi dada segurança ao processo podendo seguir sua vivência com tranquilidade. Retornou ao templo e viu-se deitada num salão octogonal recebendo tratamento no seu corpo etérico, enquanto se desdobrava indo a um outro salão situado acima. Neste local viu um mandala de areia que ela havia começado em outra oportunidade e não terminara, e no mesmo ambiente um mestre iluminado realizando trabalho semelhante, que a recebeu amigavelmente. Num outro corpo seu, desdobrado dos anteriores, visitou uma sala onde podia ver suas várias subpersonalidades, conversando e escutando-as (Carneiro, 2013, p. 13).

Retornando ao corpo físico, um trabalho corporal ajudou-a a integrá-la e a devolvê-la à vida cotidiana com equilíbrio.

Ficou sentindo as impressões de suas experiências antigas a bailar em sua mente, esclarecendo questões, instigando-a, mostrando nuances do seu lado sombrio, o que a levou a querer trabalhar seu animus, a sombra, a raiva, as emoções mais básicas que a retinham presa

num emaranhado que ela desejava se desembaraçar.

Para pacificar sua relação com uma pessoa próxima, foi feito o seguinte trabalho:

1. Foi pedido para que fique em pé, com os olhos abertos, no meio de um quadrado imaginário. Uma cortina de luz forma uma parede protetora que se alonga ao infinito. Essa cortina energiza-a, fortalece-a, cura-a.
2. Imagina que o desafeto está à sua frente, num segundo quadrado um pouco afastado dela. Também a cortina de luz o protege, energiza-o, fortalece-o e cura-o.
3. Aproxima-se para o quadrado que a separa da pessoa e fica no meio. A cortina de luz que envolve o seu quadrado junta-se à cortina luminosa da outra pessoa. Torna-se transparente.
4. Conversa com o desafeto.
5. Escuta o que ele lhe diz.
6. Afasta-se, volta para o seu quadrado de segurança.
7. Imagina-o sendo beneficiado, tratado.
8. Vê a imagem dessa pessoa se dissolvendo.
9. Imagina que se intensifica a luz que jorra sobre si mesma, como uma cachoeira, limpando tudo que não é bom para si.
10. Vê a sua imagem, juntamente com o quadrado, se diluindo e a cortina luminosa, que também se dissolve, deixa-a envolta em luz curativa.
11. Absorve toda luz que a envolve. Respira fundo. Sai do lugar e volta para onde estava antes do exercício.

Foram vários meses trabalhando suas memórias, suas emoções, conduzindo o processo de expansão de consciência.

Dois anos após a avaliação inicial, foi solicitada a responder o questionário (Tabela 2).

Colocamos na Tabela em negrito os itens onde houve uma melhora, passando de Muito Pouco para Muito Bom, Regular para Bom e de Bom para Muito Bom: Concentração, Criatividade, Flexibilidade mental, Visão globalizada, Organização, Autoconhecimento, Segurança íntima, Calma.

Ao longo dos sete meses seguintes trabalhamos suas questões emocionais e foi conduzida nos processos de expansão da consciência. Admira de novo seu mandala e tem percepções de suas vidas. Comentamos sobre a necessidade de assumir a sua luz, o seu poder espiritual.

Dias depois, voltamos a observar o mandala. Percebeu uma imagem que sugeria um convite de seres de outros planetas para que iniciasse um novo trabalho, interior e exterior.

Passou a ter visões de cristais, hologramas, história da formação do nosso planeta, as civilizações antigas. Começou aos poucos a entrar em contato com o *Inconsciente Cósmico* havendo sincronicidades: ela sonhava ou tinha visões com muita clareza, citando nomes de pessoas e regiões, assim como de objetos antigos. Ao ligar a televisão estava passando um documentário exatamente sobre o assunto que ela trazia ao atendimento, confirmando os nomes e locais.

Semelhante a Amyr Amiden, pesquisado pelo Dr. Stanley Kripner, Pierre Weil, Roberto Crema, no grupo de estudos do Fenômeno Magenta, que tinha a capacidade de visitar outros planetas e materializar cristais trazidos desses lugares para que fossem pesquisados aqui na Terra (Leloup, Weil, Amiden e Crema, 2005).

Nessa fase, pintou outro mandala que comparamos com o primeiro. Avaliamos esse período, onde houve grande melhora dos sintomas apresentados inicialmente.

Tabela 2. Avaliação após dois anos de atendimentos

2 – Avalie como você se encontra nos aspectos abaixo relacionados, e escreva, na linha em frente, o resultado, escolhendo a letra que corresponde a uma dessas observações:

N – nenhuma MP – muito pouco R – regular B – boa MB – Muito boa E - excelente

Qualidades	Data: Início	Data: 2 anos depois	Data:	Data:
Concentração	B	MB		
Atenção	B	B		
Criatividade	MP	MB		
Memória	B	B		
Intuição	B	B		
Flexibilidade mental	R	B		
Percepção visual	R	R		
Visão globalizada	R	B		
Capacidade artística	B	B		
Aprendizagem do desenho	B	B		
Organização	R	B		
Autoconhecimento	R	B		
Compreensão de textos	B	B		
Linguagem não-verbal	B	B		
Autoestima	B	B		
Segurança íntima	R	B		
Relacionamentos interpessoais	R	R		
Calma	R	B		
Confiança	B	B		

Observação: Sem picos de hipertensão arterial. Nódulo tireoidiano reduziu e sem alteração nos hormônios. Ainda com o mioma, porém com menos sangramento.

Foi sugerido que escrevesse suas percepções, relacionando o funcionamento do cérebro em relação à memória e à cura. Seria uma forma de relaxar e extravasar esse universo de informações que estavam chegando à sua mente.

Ao liberar o ego das questões básicas e das emoções mais primitivas, passou a ter contato com suas memórias do ser integral. Sentiu necessidade de se recolher, de meditar mais.

Iniciou a fase de lembrança de outros planetas, com muita nitidez. A seguir visualizamos o mandala produzido pela cliente:

Sugeriu-se que fizesse um mandala “juntando os pedaços” de sua história como ser espiritual, usando lantejoulas, pedras, contas,

colas coloridas, e materiais diversos que representassem a sua trajetória.

Tomou algumas imagens de mandalas que mais lhe atraíam e foi compondo o seu próprio mandala, formando uma bela composição com os recortes tirados de cada desenho.

Figura 2. Mandala



Durante sete meses trabalhou confeccionando esse mandala.

Foram momentos muito especiais, sagrados, em que sentia-se desligar do corpo físico, enquanto seres de outros planetas, provavelmente *pleiadianos*, trabalhavam ligando fios em sua cabeça, tratando-a com raios *laser*. Viajava em corpo astral para o espaço cósmico, acompanhava as atividades dos seres que atuam no cosmos visando a elevação da Terra. Tudo acontecia durante seu trabalho de construção do mandala, do colar lantejoulas e contas delicadas, do pintar com *glíter*. Ao voltar, após uns 45min de profundo silêncio, num clima de alta espiritualidade, ela transmitia o que se passara.

Esta foi a fase em que acessou o *Inconsciente Angelical*.

Escrevia símbolos que sugeriam escrita antiga em idiomas desconhecidos. Meses depois, assistindo à TV, viu um documentário intitulado *Klaus Dona: A história secreta da raça humana*, onde o apresentador mostrava símbolos parecidos, registrados numa caverna no Equador, supostamente escritos ou transmitidos por mensageiros vindos da Constelação de Órion, conforme Figura 3.

Figura 3. Do vídeo: *Klaus Dona: A história secreta da raça humana*



O que a cliente trazia eram ensinamentos profundos, história do nosso planeta, lições para o futuro, e a necessidade de registrar todas as suas percepções num livro a ser publicado, a fim de que a nova geração encontre material de apoio para suas experiências na Terra e, caso sintam as mesmas sensações que ela, não se achem tão estranhos.

Sentiu uma profunda sensação de plenitude quando concluiu seu mandala. Pediu que, a partir deste ponto em que se encontrava, observasse sua vida e suas experiências, seus desafetos e problemas, como se estivesse no topo de uma montanha olhando o vale. Ela sentia compreensão e compaixão, desprendimento, integração à família universal. Agradeceu aos guias que participaram desse trabalho e disse não ter palavras para descrever como se sentia. Entrou em contato com o seu *Self*. Momento em que estreitou os laços com o *Criador, o Princípio*, entrando em contato com o *Aberto*, que lhe conduzia ao êxtase...

Voltando ao seu estado normal de consciência, percebeu que estava se adaptando ao novo corpo físico, após o tratamento recebido neste período.

Para que retornasse à vida num plano mais denso, trabalhou com argila, entrando em contato com o barro. Sentiu ir ao interior da terra. Fez, em dois momentos distintos, a representação da terra e do espaço sideral, escrevendo na peça um endereço com símbolos de idioma desconhecido para nós, semelhantes aos que fez em seu mandala anterior (ver Figura 4).

Figura 4. Trabalho com argila



Em seguida, foi feito o trabalho de trazer o fogo do interior da terra para a

confeção de mandala, usando vela derretida e complementando com pequenas estrelas e purpurinas.

Depois retomou o desenho que fizera de um vulcão em erupção. Pedimos que visualizasse entrando na cratera e ela sentiu-se aprofundando nas entranhas da terra, integrou-se com o fogo, o amálgama, o centro da terra, a percepção de um fio que a liga à terra. Viu a projeção de sua sombra, conversou com ela, fez ajustes e acertos de parceria (ilustrado na Tabela 3).

Para unir seus fragmentos de memória das tantas personagens vividas, foi pedido que unisse as peças de um mosaico de madeira, criando uma imagem que se tornou muito bela.

Mais dois anos se passaram e respondeu ao questionário, conforme se apresenta na Tabela 3.

Notamos a melhora nos índices de Concentração; Atenção; Memória; Intuição; Capacidade artística; Autoconhecimento; Autoestima; Segurança íntima; Confiança.

Nos encontros seguintes foram trazidos problemas atuais que foram tratados com visualizações, *Mandala da Terra* – caixa de madeira quadrada contendo areia para ser trabalhada com figuras, bonecos, como no Jogo de Areia, ou com pedras e conchas do mar, ou ainda para fazer o contato com a areia, colocando as mãos ou os pés dentro da caixa (Carneiro, 2010, p. 150).

Tabela 3. Avaliação após quatro anos de atendimentos

2 – Avalie como você se encontra nos aspectos abaixo relacionados, e escreva, na linha em frente, o resultado, escolhendo a letra que corresponde a uma dessas observações:

N – nenhuma MP – muito pouco R – regular B – boa MB – Muito boa E - excelente

Qualidades	Data: início	Data: 2 anos depois	Data: 4 anos depois do início	Data:
Concentração	B	MB	E	
Atenção	B	B	E	
Criatividade -	MP	MB	B	
Memória	B	B	E	
Intuição	B	B	E	
Flexibilidade mental -	R	B	R	
Percepção visual	R	R	R	
Visão globalizada	R	B	B	
Capacidade artística	B	B	E	
Aprendizagem do desenho	B	B	B	
Organização	R	B	B	
Autoconhecimento	R	B	E	
Compreensão de textos	B	B	B	
Linguagem não-verbal	B	B	B	
Autoestima	B	B	E	
Segurança íntima	R	B	E	
Relacionamentos interpessoais	R	R	R	
Calma	R	B	B	
Confiança	B	B	E	

Observação: Tensão arterial normal. Exame de sangue com colesterol alto. Tireóide O.K. Miomas grandes, mas sem sangramento.

Trabalhou-se também com pintura, terapia de vivências passadas, a escuta... Era como se tudo que havia experimentado fosse para dar-lhe suporte para as dificuldades que enfrentaria no cotidiano, na sua vida atual, aqui na Terra.

Com esta vastidão de experiências tão profundas, sentiu necessidade de maior recolhimento para escrever o que vivenciou e abrir-se para novos ensinamentos, agora que se sentia mais segura para transitar pelas diversas dimensões da vida e com a assistência dos seres iluminados que a conduziam pelos caminhos do serviço e da renovação interior.

A saúde física ficou estável, com tensão arterial normal, tireóide com nódulos bastante reduzidos, e sem sangramento devido aos miomas.

Equilíbrio emocional e trânsito entre as diversas dimensões do ser com tranquilidade e confiança.

Encerra a sua terapia com uma pintura que ficou inacabada, muito parecida com a pintura das mulheres de Mithila. Mithila foi um dos primeiros reinos, fundados na Índia pelos arianos, 1.500 anos antes da nossa era. E ela traz detalhes dessa época.

Após quatro anos de encerrados os atendimentos, foi solicitada a preencher o questionário para ver como se encontrava (ver Tabela 4).

Tabela 4.
Avaliação após quatro anos de encerrados os atendimentos

2 – Avalie como você se encontra nos aspectos abaixo relacionados, e escreva, na linha em frente, o resultado, escolhendo a letra que corresponde a uma dessas observações:

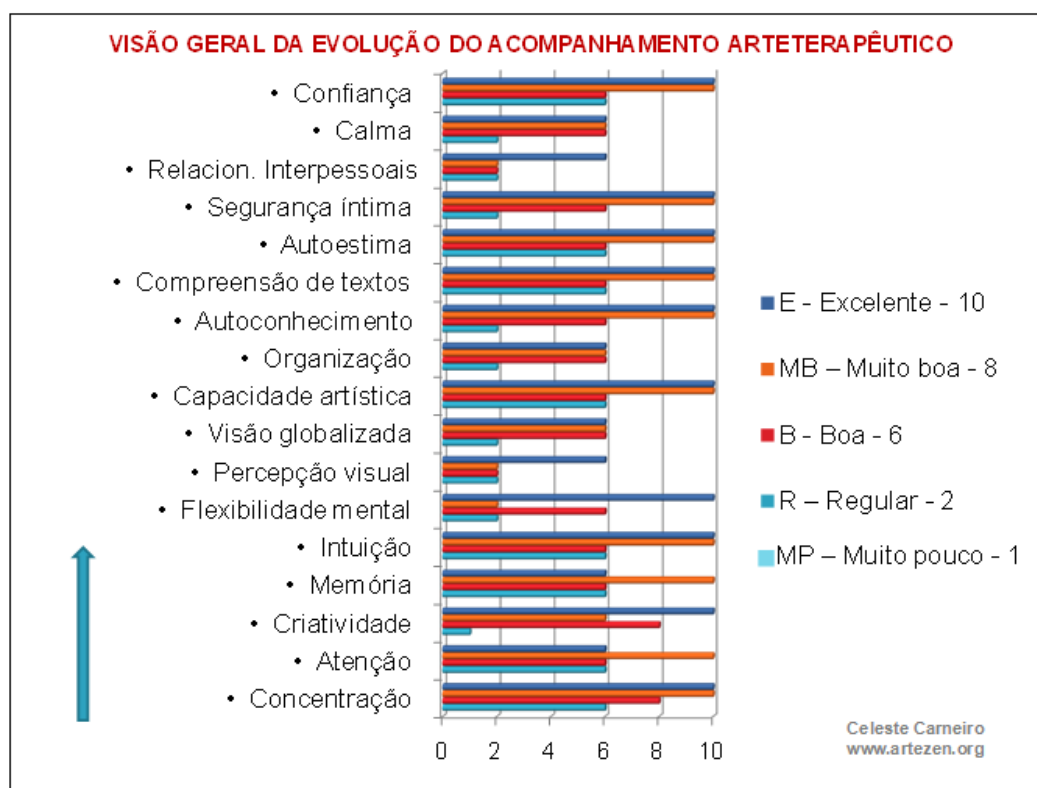
N – nenhuma MP – muito pouco R – regular B – boa MB – Muito boa E - excelente

Qualidades	Data: início	Data: 2 anos depois	Data: 4 anos depois do início	Data: 4 anos após encerrados os atendimentos
Concentração	B	MB	E	E
Atenção – (diminuiu)	B	B	E	B
Criatividade	MP	MB	B	E
Memória – (diminuiu)	B	B	E	B
Intuição	B	B	E	E
Flexibilidade mental	R	B	R	E
Percepção visual	R	R	R	B
Visão globalizada	R	B	B	B
Capacidade artística	B	B	E	E
Aprendizagem do desenho	B	B	B	B
Organização	R	B	B	B
Autoconhecimento	R	B	E	E
Compreensão de textos	B	B	B	E
Linguagem não-verbal	B	B	B	B
Autoestima	B	B	E	E
Segurança íntima	R	B	E	E
Relacionamentos interpessoais	R	R	R	B
Calma	R	B	B	B
Confiança	B	B	E	E

Observação: Redução do volume dos miomas acentuada, redução dos nódulos tireoidianos. Usando medicação para redução de colesterol e anti-hipertensivo. Sono regular, sem sintomas.

Tabela 5.

Dados retirados das quatro tabelas anteriores, com a evolução mostrada a partir da parte inferior da tabela.



Discussão

Diante da fragmentação da ciência que segue tratando das pessoas como se elas fossem apenas um aglomerado de átomos, moléculas, células, tecidos, órgãos, sistemas, sem consideração por seus aspectos emocionais e espirituais, muitas pessoas vêm procurando outras alternativas de tratamento que englobe o cuidado integral do ser. Para isto, recorrem a profissionais da área da saúde que tenham esta visão e sejam abertos às outras dimensões do ser, o que a transpessoal vem estudando e publicando com abundância, proporcionando mais segurança e confiança a fim de que o cliente que “não tenha a quem recorrer” sinta-se protegido, cuidado e acolhido.

O uso da Arteterapia, nesses casos, são profundamente enriquecedores, pois os símbolos expressos trazem a memória do inconsciente, atual e bem mais antigo, sensibilizando o cliente e levando-o à conscientização do que precisa ser mudado,

assim como revelando quem se é e mostrando suas possibilidades.

Durante os cinco anos de acompanhamento com a Arteterapia na abordagem transpessoal (ver Tabela 5), foi percebido uma melhora significativa nos itens: Concentração, Criatividade, Intuição, Flexibilidade mental, Percepção visual, Capacidade artística, Autoconhecimento, Compreensão de textos, Autoestima, Segurança íntima, Relacionamentos interpessoais e Confiança. Os demais itens mudaram de regular para boa.

Conclusão

Ao ver essa evolução compreendemos porque o trabalho arteterapêutico vem sendo valorizado dentro do contexto da saúde física e psíquica, como uma ferramenta não invasiva, em muitas ocasiões dispensando a fala, especialmente quando há resistência ou a dor é muito grande. Daí a necessidade do

aprofundamento, preparo e abertura para as novas possibilidades de tratamento.

Logicamente que é preciso estudos mais aprofundados com a integração de uma equipe multidisciplinar, englobando médicos, psicólogos, terapeutas das mais diversas abordagens, para que seja acompanhada toda a evolução do processo em pessoas com essas características.

Referências:

- Achterberg, J. (2002). *Imagery in healing: shamanism and modern medicine*. New York: Shambhala.
- Ahsen, A. (1986). *Image in psychotherapy process*. New York: Brandon House, Incorporated.
- Araújo, M. M. e Santos, R. B. (2010). *Arteterapia transpessoal*. Recife: Comunigraf.
- Araújo, M. M., Carneiro, C. e Santos, R. B. (2014). Arte da alma - A arteterapia transpessoal como facilitadora no processo de expressão, transformação e crescimento. *Revista Psique Ciência & Vida. Edição 103*. São Paulo: Escala.
- Assagioli, R. (1965). *Psychosynthesis*. New York: The Viking Press.
- Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://aatesp.com.br/publicacoes.aspx> Acessado em 30/03/2016.
- Canadian Art Therapy Association Journal. Disponível em: <http://canadianarttherapy.org/cata-journal/subscriptions> Acessado em 29/03/2016.
- Carneiro, C. (2010). *Arte, neurociência e transcendência*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Carneiro, C. (2013). Cartografias da consciência na prática da arteterapia transpessoal. *Revista Transdisciplinar, 1* (1). Disponível em: <http://revistatransdisciplinar.com.br/files/2013/05/maio-13-Revista-Transdisciplinar-Cartografias.pdf> Acessado em 24/02/2013.
- Carneiro, C. (2015). *Criatividade e cérebro. Um jeito de fazer artezen*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Carneiro, C. (2015). O que é arteterapia? *Revista Psique Ciência & Vida, Ano IX* (119), 76-79. São Paulo: Escala.
- Carneiro, C. e Maciel, C. (2012). *Diálogos criativos entre a arteterapia e a psicologia junguiana*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Carneiro, C. e Melo, M. (2012). *Arteterapia transpessoal*. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=JopYYDRUvnA> Acessado em 23/02/2013.
- Casson, J. (2004). *Drama, psychotherapy and psychosis*. New York: Brunner-Routledge.
- Ciornai, S. (Org.) (2004). Percursos em arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. *Coleção novas buscas em psicoterapia; v.62*. São Paulo: Summus.
- Crema, R. (1995). *Saúde e plenitude um caminho para o ser*. São Paulo: Summus.
- Crema, R. (2002). *Antigos e novos terapeutas*. Petrópolis: Vozes.
- Crema, R. (2014). *Pedagogia iniciática. Uma escola de liderança*. São Paulo: Vozes.
- Dona, K. *Klaus Dona: A história secreta da raça humana*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zuw-mZw5nzY> Acessado em 09.08.2015.
- Durckheim, K. G. (1998). *Hara o centro vital do homem*. São Paulo: Pensamento.
- European Consortium for Arts Therapies Education. Disponível em: <http://www.ecarte.info/publications/> Acessado em 31.03.2016.

- Federação Espanhola de Associação de Profissionais de Arteterapia. Disponível em: http://feapa.es/?page_id=225 Acessado em 31.03.2016.
- Ferreira, A. L. (2007). De entre-deux de Merleau-Ponty à atenção consciente do budismo e da abordagem transpessoal: Análise de uma experiência de formação integral. Tese de Doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco – CE.
- Gendlin, E. (1982). *Focusing*. New York: Bantam Books.
- Naumburg, M. (2015). *Good Therapy*. Disponível em: <http://www.goodtherapy.org/famous-psychologists/margaret-naumburg.html> Acessado em 31.03.2016.
- Grof, S. (1987). *Além do cérebro. Nascimento, morte e transcendência em psicoterapia*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Guiote González, A. (2011). *Arteterapia y fibromialgia: lenguajes del cuerpo*. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/ARTE/article/view/37088> Acessado em 31.03.2016.
- Harner, M. (1980). *The way of the shaman*. New York: Harper & Row Publishers.
- Inspira. Revista de La ATe (2015) - Vol.5 – Barcelona. Disponível em: <https://ateinspira.files.wordpress.com/2012/02/inspiranr53.pdf> Acessado em 29/03/2016.
- Journal of the American Art Therapy Association. Disponível em <http://www.tandfonline.com/toc/uart20/current> Acessado em 29/03/2016.
- Jung, C.G. (1969). *Psychology and religion in psychology and religion, Collected Works, Vol. 11*. New York: Princeton University Press.
- Kohn, S.V. (2010). *Terapia iniciática. Em direção ao núcleo sagrado*. Lorena: Diálogos do Ser.
- L'Association des art-thérapeutes du Québec. Disponível em: <http://www.aatq.org/en/media> Acessado em 31/03/2016.
- Leloup, J-Y (2001). *Cuidar do ser*. São Paulo: Vozes.
- Leloup, J-Y, Weil, P., Amiden, A. e Crema, R. (2005). *Os anjos falam*. Tempos antigos e atuais. Brasília: Letrativa.
- Levine, P. (1997). *Waking the tiger: Healing trauma*. New York: North Atlantic Books.
- Lev-Wiesel, R. (2015). *Using drawings within therapy*. Disponível em: http://ajcat.haifa.ac.il/images/dec_2015/rachel_eng.pdf Acessado em 31/03/2016.
- López, K. S. y Torres, R. (2015). *Arte, un sector cultural convertido en terapia*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10045/50165> Acessado em 31/03/2016.
- Lowen, A. (1976). *Bioenergetics*. New York: Penguin.
- Malchiodi, C. A. (2003). *Handbook of art therapy*. New York: Guilford Press.
- Matos, L. (2011). *Os latino-americanos e o Tibete. Harmonia na diversidade*. São Paulo: Palas Athenas.
- Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013). *Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)*. Brasília, DF. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/page/s/home.jsf>. Acessado em Junho/2013 Acessado em 03/06/2015.
- Moreno, J.L. (1953). *The theatre of spontaneity*. New York: Beacon House.
- Moron, P., Sudres, J-L., e Roux, G. (2004). *Créativité et art-thérapie en psychiatrie (Broché)* - Collection: Congrès psychiatrie et neuro. Paris. Disponível em

- <http://www.decite.fr/editeur/Elsevier+Masson>
- Ogden, P. and Minton, K. (2000). Sensorimotor psychotherapy: One method for processing traumatic memory. *Traumatology*, 6 (3). Disponível em <http://www.sensorimotorpsychotherapy.org/articles.html> Acessado em 02/04/2016.
- Oliveira, N. A. (2013). Síndrome de pânico: Diagnóstico e perspectivas quanto ao tratamento transdisciplinar – uma abordagem da medicina à psicologia transpessoal. *Revista Transdisciplinar*. Vol. 2 - Ano 1 - Nº 2. Disponível em <http://revistatransdisciplinar.com.br/files/2013/07/junho-13-Rev-Trans-2-Norma.pdf> Acessado em 04/04/2016.
- Oliveira, N. A. (2016). Instituto Athenas. Disponível em: <http://www.athenasaudesaber.com.br/index.php?pg=1> Acessado em 04/04/2016.
- Peixinho, A. L. (2016). Instituto Hólon. Disponível em: <http://www.institutoholon.com/#!/quemsumos/cnmi> Acessado em 04/04/16.
- Perls, F. S., Hefferline, R. & Goodman, P. (1951). *Gestalt therapy*. New York: Delta Publishing Co.
- Philippini, A. (Org.) (2013). *Arteterapia. Métodos, projetos e processos*. Rio de Janeiro: WAK.
- Philippini, A. (2015). *Arteterapia. Campos de atuação*. Rio de Janeiro: WAK.
- Ray, S. (1984). *I deserve love*. California: Celestial Arts.
- Revista Transdisciplinar. Disponível em: <http://revistatransdisciplinar.com.br/> Acessado em 31/03/2016.
- Saldanha, V. (2008). *Psicologia transpessoal. Abordagem integrativa: Um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. Ijuí: Unijuí.
- Sei, M. B. (2010). *A formação em arteterapia no Brasil: Contextualização*. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. Disponível em <http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/AnaisIII-ForumPaulistaArteterapia.pdf> Acessado em 25/02/2013
- Steinberg, M. & Schnall, M. (2000). *The stranger in the mirror: Dissociation, the hidden epidemic*. New York: Harper Collins.
- Stone, H & Winkelman, M. (1985). *Embracing ourselves*. California: Devross.
- The Art Therapy Alliance. Disponível em: <http://www.arttherapyalliance.org/GlobalArtTherapyResources.html> Acessado em 01/04/2016.
- Tommasi, S. (2005). *Arte-terapia e loucura: Uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos*. São Paulo: Vetor Editora.
- Unilibro. Disponível em: http://www.unilibro.com/find_buy/findresults.asp?idaff=0 Acessado em 30/03/2016.
- Universidad Complutense de Madrid (2011). *Arteterapia: Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social* - Vol. 6 119-133. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5209/rev_ARTE.2011.v6.37088 Acessado em 31/03/2016.
- Watkins, M. (1986). *Invisible guests, the development of imaginal dialogues*. Boston: Spring.
- WAK Editora. Disponível em: <http://wakeditora.com.br/loja/index.php?> Acessado em 30/03/2016.
- Weil, P. (1979). *As fronteiras da evolução e da morte*. Petrópolis: Vozes.
- Weil, P. (1990). *Holística: Uma nova visão e abordagem do real*. Palas. São Paulo: Athenas.
- Weil, P. (2002). *A guerra dos sexos: O reencontro do masculino e do feminino*

- na gestão do século XXI.* São Paulo: Editora Letrativa.
- Weil, P. (2003). *Os Mutantes, Uma nova humanidade para um novo espírito.* Campinas, SP: Verus.
- Weil, P. (2013). *A arte de viver a vida.* São Paulo: Editora Diálogos do Ser e Vozes.
- Weil, P. e Tompakow, R. (1980). *O corpo fala.* Petrópolis: Vozes.
- Woolger, R. (2001). The presence of other worlds in psychotherapy and healing. In *Thinking Beyond the Brain.* Edinburgh: Floris Books. Apresentado ao *Beyond the Brain* Conference, realizado no St. John's College, Cambridge University, England, August, 1999. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/287917082/Presence-of-Other-Worlds-in-Psychotherapy-and-Healing-Roger-Woolger-Ph-D>. Acessado em 03/03/2013.
- Woolger, R. (2012). *As várias vidas da alma.* São Paulo: Cultrix.
- Woolger, R. (s/d) *Deep memory process. Liberação de trauma e o corpo.* Disponível em: <http://docplayer.com.br/13240558-O-deep-memory-process-dmp-e-a-cura-do-trauma.html>
Acessado em 03/03/2013.
- *Celeste Carneiro** - Arteterapeuta, terapeuta junguiana e transpessoal, artista plástica e educadora. Foi professora, coordenadora e supervisora em cursos de pós-graduação nas áreas de arteterapia por nove anos. Supervisora e professora em cursos de psicologia transpessoal e gestão de pessoas. Autora de artigos e livros. Fundadora da Revista Transdisciplinar e do CINDEP – Centro Integrado de Desenvolvimento Pessoal. Membro da Associação Luso-brasileira de Transpessoal (ALUBRAT); da Associação Baiana de Arteterapia (ASBART) e do Conselho de Honra da União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT). Membro do Colégio Internacional dos Terapeutas.
Web: www.artezen.org
E-mail: cel5zen@gmail.com